



Performance 'Samba do Crioulo Doido', de Luiz de Abreu, cujo vídeo é exibido na exposição 'Memórias Inapagáveis'

Mostra resgata o melhor da obra política do Videobrasil

Trabalhos já exibidos no festival focam conflitos a partir de relatos afetivos

Exposição em cartaz no Sesc Pompeia tem peças de artistas como Rosângela Rennó e Jonathas de Andrade

SILAS MARTI DE SÃO PAULO

"Já ficaram brancos os cabelos de mamãe. E meus irmãos choraram todas as suas lágrimas", diz o artista chinês Liu Wei, tentando medir em seu vídeo a pedregosa passagem do tempo desde o massacre da praça da Paz Celestial, em Pequim, há 25 anos. Um migrante argelino conta à Khaltli marroquina Bouchra Khaltli como gastou os primeiros euros ao pisar na Itália — um banho, algo para comer, um maço de cigarros e já não sobrou nada.

Essas medidas de tempo e espaço dimensionam conflitos políticos e sociais em escala humana, ou seja, narram do ponto de vista da micro-história os abalos tamanho macro do mundo real. E dão o tom de obras clássicas de 30 anos do festival Videobrasil. "Memórias Inapagáveis", mostra no Sesc Pompeia, parece rever o que de mais contundente já passou pelo maior evento de vídeoarte do país, responsável por firmar essa linguagem na arte con-

temporânea brasileira. "É olhar não só para os acontecimentos históricos, mas entender como os afetos moldam essas narrativas", diz o espanhol Agustín Pérez-Rubio, curador da mostra. "Essas obras refletem como cada artista assume aquela realidade que presenciou."

Ou inventa uma realidade possível. Rosângela Rennó cria o que seria um documentário do descobrimento do Brasil, um filme cego e mudo, em que se veem só oscilações de luz sobre película envelhecida e legendas com trechos da carta de Pero Vaz de Caminha.

Do ponto de vista formal, essa é uma das obras mais poderosas da exposição, já que transforma a superfície do vídeo em pura presença física, um monocromo branco que atravessa com neutralidade enganosa o momento histórico marcado pela brutalidade. Jonathas de Andrade também usa a ficção como chave

“ É olhar não só para acontecimentos históricos, mas entender como os afetos moldam essas narrativas

AGUSTÍN PÉREZ-RUBIO curador

de leitura de conflitos reais. Em tempos marcados pela banalização de efeitos especiais. "Desde o feminismo, a era black power e a ascensão dos estudos de gênero, o vídeo tem sido uma ferramenta política", diz Pérez-Rubio. "É uma linguagem que já surge defendendo um posicionamento político mais radical."

Isso está no quase documentário de Liu Wei, que narra a era pós-massacre da praça da Paz Celestial em Pequim usando imagens de parentes e amigos que morreram nos confrontos com a polícia. E também surge na obra do sul-africano Dan Halter, que alterna cenas de raves no Reino Unido e imagens de protestos por toda a África ao som de um hit pop de Rozzalla, uma cantora do Zimbábue. Sua obra subverte a linguagem do vídeo arte oitentista, de cortes rápidos e movimentos de câmera exagerados, para embaralhar visões de dor e hedonismo, um turbilhão de imagens construído de forma milimétrica para ser um retrato — amargo — da vida.

Nada aparece na tela a não ser os rabiscos sobre os atlas. São linhas pontilhadas e traços às vezes erráticos que lembram feridas abertas ao longo das rotas. O som é sempre um relato do perigo narrado com voz seca e firme.

FERRAMENTA POLÍTICA

Essa natureza do vídeo como ferramenta de testemunho direto e sem filtros ainda serve de base conceitual pa-

ra muitos trabalhos, mesmo em tempos marcados pela banalização de efeitos especiais. "Desde o feminismo, a era black power e a ascensão dos estudos de gênero, o vídeo tem sido uma ferramenta política", diz Pérez-Rubio. "É uma linguagem que já surge defendendo um posicionamento político mais radical."

Isso está no quase documentário de Liu Wei, que narra a era pós-massacre da praça da Paz Celestial em Pequim usando imagens de parentes e amigos que morreram nos confrontos com a polícia. E também surge na obra do sul-africano Dan Halter, que alterna cenas de raves no Reino Unido e imagens de protestos por toda a África ao som de um hit pop de Rozzalla, uma cantora do Zimbábue. Sua obra subverte a linguagem do vídeo arte oitentista, de cortes rápidos e movimentos de câmera exagerados, para embaralhar visões de dor e hedonismo, um turbilhão de imagens construído de forma milimétrica para ser um retrato — amargo — da vida.

MEMÓRIAS INAPAGÁVEIS

QUANDO abre neste sábado (30), às 19h; de ter. a sex., das 10h às 21h; sáb. e dom., das 10h às 19h; até 30/11
ONDE Sesc Pompeia, r. Clélia, 93, tel. (11) 3871-7700
QUANTO grátis

OUTRO CANAL

KEILA JIMENEZ keila.jimenez@grupofolha.com.br / folha.com/outrocanal

'Pânico' deixa herança de processos para a RedeTV!

Dois anos e meio após perder o "Pânico" para a Band, a RedeTV! ainda amarga uma herança indesejada: processos judiciais contra o humorístico, da época em que ele estava na emissora.

A Folha apurou que são cerca de 20 ações em andamento, quase todas com pedido de indenização por danos morais.

A mais recente condenação envolvendo o programa e a RedeTV! teve origem em uma brincadeira do humorista Carioca (Márvio Lúcio) em 2011, em uma gravação na Oktoberfest. A 5ª Câmara do Direito Civil do TJ/SC condenou a RedeTV! a pagar R\$ 20 mil de indenização por danos morais a um

homem vítima de uma "pegadinha" do "Pânico": o humorista cuspiu no copo de cerveja do rapaz sem que ele visse, em seguida, pediu que ele bebesse, o que acabou ocorrendo. A brincadeira foi ao ar no programa.

Mas o "Pânico" também deixou para trás processos de celebridades. O programa já foi acionado na Justiça por Preta Gil, Walcy Carasco, Carolina Dieckmann, Luana Piovani, Silvío Santos, Zezé de Camargo e Luciano, entre outros. Muitas dessas ações ainda correm na Justiça.

Procurada, a RedeTV! diz que não comenta processos judiciais. O "Pânico" não se pronuncia.

LAERTEVISÃO



Insistente A Fox não desistiu de tentar uma vaga para o Fox Sports2 na Sky. Uma nova rodada de negociações entre a programadora e operadora foi iniciada após a Copa.

Extensão A Globo até pensou em encurtar "Geração Brasil", que não emplacou, mas a grade de programação está muito prejudicada pelo horário eleitoral. Assim, mesmo com íbope em baixa, a novela deve ficar no ar até novembro.

Saudade Além de resgatar hits do passado e apresentar sucessos atuais, as edições especiais do "Globo de Ouro", do canal Viva, vão promover grandes encontros musicais. Gilberto Gil subirá ao palco com os filhos Preta, Bem e Nara.

Saudade 2 Adriana Calcanhoto e Buchecha cantarão no programa "Fico Assim sem Você", Ed Motta e Daniel Jobim apresentam versão de "Luíza", e Moraes Moreira e Davi cantam "Pombo Cordeiro" e "Festa do Interior". As gravações começam em setembro, e a estreia será no dia 17 de novembro.

Musa Já há conversas entre Globo e Sônia Braga para que a atriz faça uma participação em "Boogie Oogie".

Time A produtora Parano está promovendo uma reestruturação na área de entretenimento, com a chegada de duas novas sócias: Ducha Lopes, que será produtora executiva do núcleo, e Andrezza de Faria, que cuidará da produção de conteúdo.

É HOJE NA TV

ENTREVISTA
NEY MATOGROSSO
QUANDO à 0h05,
na GloboNews
CLASSIFICAÇÃO livre

→ O programa "Roberto D'Ávila" vai até o apartamento do cantor Ney Matogrosso, no Rio, onde ele fala sobre temas como sexo, drogas, HIV e preconceito.

CRÍTICA FILME

Longa sobre empresário que apoiava tortura é exemplar

INÁCIO ARAUJO CRÍTICO DA FOLHA

Ah, as duplas personalidades! Que estranho ser, esse "Cidadão Boilesen" (TV Cultura, 23h30; 12 anos). Às claras, sujeito bacana, simpático, convívencia exemplar. Mas o seu lado sombrio não era menos marcante.

Esse mesmo ser frequentava as masmorras mais sórdidas da ditadura brasileira: os lugares de tortura. Co-

mo para demonstrar que nem só de militares vive o regime militar, apreciava a contemplação do suplício. E ainda ajudava, levando novos instrumentos.

Chaim Litewski, autor desse grande documentário, fez um levantamento exemplar dessas duas faces de Boilesen, industrial, dinamarquês, bom sujeito. E, por fim, o torturador que militantes armados fuzilaram numa rua.

FUJA DO HORÁRIO ELEITORAL



HUMOR
GENTALHA
QUANDO estreia neste sáb. (30), às 20h45, no Canal Brasil
CLASSIFICAÇÃO livre
→ Fernando Ceylão (foto) faz tipos como um paparazzo cuja câmera tem o poder matar celebridades e tornar famosos os anônimos.



ESPECIAL
VMA 2014
QUANDO neste sábado (30), às 19h30, na MTV
CLASSIFICAÇÃO não informada
→ Represe de festa de domingo (24) que teve shows de artistas como Beyoncé (foto), e que deu a Miley Cyrus o prêmio de vídeo do ano.